

PLANO DE AÇÃO – ANO 2024

O Núcleo de Oficinas Terapêuticas – NOT presta seu serviço norteado pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais que preconiza que as ações sejam para os Serviços de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas famílias, sendo executada dentro da seguinte metodologia: o usuário é recebido com a família e, como primeira atividade, temos uma entrevista inicial com o responsável, momento no qual se toma conhecimento das demandas trazidas. Após essa escuta é elaborado o Plano Individual e/ou Familiar de Atendimento para cada usuário. A partir desse Plano, há o encaminhamento para a(s) oficina(s) onde o técnico responsável seguirá com o desenvolvimento do planejamento.

As Oficinas específicas são de Psicologia, Fonoaudiologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional e Educação Social e havendo indicação, o usuário poderá ser contemplado por todas as Oficinas. Atividades que envolvam a comunidade fora da sede também podem ser realizadas.

Em determinadas situações também são realizadas visitas domiciliares no intuito de conhecer melhor as necessidades dos usuários e família.

Para o fortalecimento de vínculos, são planejadas atividades com a participação dos usuários e seus responsáveis e ou cuidadores. O trabalho desenvolvido é organizado e registrado no Plano de Trabalho, Plano de atividades e na avaliação de resultados. O conjunto de atividades elaboradas para a execução dos objetivos traçados inclui não só atividades aos usuários em si, mas também o apoio às famílias destes, pois entende-se ser fundamental a integração no núcleo familiar às atividades ofertadas como um caminho para atingir a autonomia social.

Do ponto de vista técnico, reavaliações e monitoramento serão realizados através das reuniões de equipe e atualização dos prontuários, bem como entrega de Relatórios de Atividades durante visitas mensais da fiscalização por parte da Secretaria da Pessoa com Deficiência - SMPD.

Plano Social Anual – 2024

Objetivo Geral: Apoio socioassistencial na promoção da inclusão social da Pessoa com Deficiência e suas famílias. Buscar integralidade nas atividades de acordo com as temáticas desenvolvidas em reuniões de equipe interdisciplinar.

O Serviço Social

Acolher os usuários e suas famílias, de acordo com a demanda. Como resultado deste primeiro contato, os usuários serão encaminhados para uma ou mais áreas de atuação. Oferta de reuniões semanais com as famílias, com grupos de no máximo 10 (dez) pessoas, com temáticas diversas. Nessas reuniões são apresentadas e debatidas ideias e problemas trazidos pelos familiares e pelo técnico responsável.

Oficina de Fonoaudiologia

Contribuir para pronção, aprimoramento e prevenção de alterações dos aspectos relacionados à audição, linguagem oral e escrita, expressão, compreensão, motricidade oral, voz que possam favorecer e otimizar a inserção do usuário na família e comunidade, buscando o fortalecimento de vínculos familiares.

Oficina de Psicologia

Desenvolver a socialização, habilidade social, relacionamento interpessoal, bem como da compreensão, internalização e aceitação de limites e laços socioafetivos através da criatividade, buscando o fortalecimento e efetivação dos vínculos familiares e comunitários.

Atividades individualizadas e familiares são previstas, se necessárias de acordo com o Plano Individual de Atendimento Familiar - PIA.

Oficina de Psicopedagogia

Favorecer e motivar a aprendizagem, trabalhando o desbloqueio de obstáculos que possam impedir o curso normal da aquisição de conhecimento, promovendo sua interação com o meio em que vive.

Oficina de Terapia Ocupacional

Trabalhar visando a melhoria da autonomia do usuário, capacitando para atuar em todos os níveis de atenção, trabalhar a prevenção, habilitação e reabilitação do usuário, que apresenta dificuldades para fazer as atividades básicas da vida diária. Atuação em equipe Interdisciplinar, além da realização de atendimentos com famílias e ou cuidadores para construção de um trabalho integrado.

Oficina de Educação Social



Promover a integração dos usuários na sociedade a partir da perspectiva social e pedagógica, refletir sobre temas atuais, de maneira crítica e transformadora, pensando sobre seus impactos na socialização e autonomia dos indivíduos e de suas famílias nas mais diferentes fases e contextos da vida.

Atividade Cultural

Integração dos usuários, suas famílias e profissionais à cultura da cidade, promovendo o fortalecimento de vínculos.

As atividades incluem, visitas a museus, centros culturais, pontos históricos e outros. A execução e duração de cada evento é condicionada ao tipo de atividade a ser desenvolvida e é tarefa coletiva de todo o quadro funcional da Instituição.

Oficina de Orientação aos Responsáveis

Capacidade de acolhimento – 4 grupos diários de até 10 pessoas com 2h de duração. Acompanhamento, suporte e orientação social, cultural e emocional às famílias inseridas no serviço, trabalhando a conscientização quanto à inserção no mundo do trabalho e fortalecimento de vínculos.

Articulação com a Rede Socioassistencial

O Núcleo de Oficinas Terapêuticas, articula-se com o CRAS Germinal Domingues e o CREAS Simone de Beauvoir, bem como o CRAS Presidente Itamar Franco e CREAS Arlindo Rodrigues. O Conselho Tutelar da Tijuca também está nessa articulação. Em relação à área de Saúde a articulação se dá com a Policlínica Hélio Pellegrino, com Centro Municipal de Saúde Marcolino Candau, a Clínica da Família Medalhista Olímpico Ricardo Lucarelli Souza, o Centro Municipal de Saúde Salles Netto, e o Projeto Menina-moça mulher, além do Hospital Universitário Grafrée e Guinle. Na área de Educação, podemos relacionar escolas do entorno com as quais mantemos contato frequentes. Destacamos a E.M. Mário Cláudio, E.M. Mem de Sá, E.M. Francisco Cabrita, GEO Reverendo Martin Luther King, Fundação Educacional Bradesco, Instituto de Educação (FAETEC), Equipe do PROINAPE da região, além de outras. Vale ressaltar que o NOT está constantemente em contato com a Rede.

Plano De Ação Bimestral - 2024

- **Janeiro e Fevereiro**

"Importância do cuidado à saúde mental a partir do resgate da interação social e dos valores essenciais para vida"

Em um mundo em que as relações interpessoais estão cada vez mais mediadas pelas tecnologias, percebe-se o prejuízo e esvaziamento de sentido nos vínculos familiares e sociais. O bom convívio com a família e a sociedade, dentre outros fatores, são essenciais para a manutenção de uma saúde mental saudável. Não obstante, parte-se do princípio de que o público contemplado pela Instituição (pessoas com deficiência) já enfrenta barreiras cotidianas para a criação de laços sociais efetivos devido, principalmente, aos diversos preconceitos e discriminações (capacitismo, classismo, etarismo, racismo, misoginia etc) aos quais estão submetidos.

Dessa forma, entende-se a necessidade de refletir sobre o conceito de saúde mental, seus determinantes e formas saudáveis de uso das tecnologias e das redes sociais, bem como resgatar valores humanos essenciais para o convívio em sociedade, incentivar a autonomia, trabalhar a autoestima e o manejo das emoções, intrínsecas aos seres humanos e às suas relações, além de estimular as interações coletivas significativas - sejam elas dentro ou fora da instituição. Para isso, serão realizadas rodas de conversa oficinas e dinâmicas lúdicas com os usuários, de maneira que consigam refletir sobre os temas a partir de suas vivências e da práxis social.

- **Março e Abril**

"Por uma sociedade inclusiva"

Segundo uma pesquisa recente, divulgada em 2023, fruto de um Termo de Execução Descentralizada entre a Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (SNDPD/MDHC) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 18 milhões de pessoas com deficiência vivem no Brasil atualmente.

Dessa maneira, reconhecendo o papel das instituições que atuam no âmbito da política de Assistência Social no combate às discriminações que atingem as pessoas com deficiência, entende-se a importância de, a partir de ações internas e externas, promover a reflexão sobre a necessidade de uma sociedade inclusiva,

estimulando a compreensão do conceito de equidade por meio de uma perspectiva interseccional. Buscar-se-á engajar os usuários e suas famílias, promovendo atividades que viabilizem mudanças em crenças e comportamentos, superando preconceitos e estereótipos, reconhecendo e lutando pelos seus direitos e deveres, contribuindo também para o desenvolvimento de uma visão mais crítica.

Para isso, serão realizadas rodas de conversa, palestras e oficinas para usuários e cuidadores, de sensibilização, de maneira a trazer à luz questões sobre acessibilidade, benefícios sociais, mercado de trabalho, violência doméstica e negligência, mobilidade urbana, entre outros que são igualmente importantes não apenas para a população com deficiência.

- **Maio e Junho**

"Discutir para combater: Atenção voltada ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes"

No contexto brasileiro, o tema da exploração sexual de crianças e adolescentes envolve inúmeros fatores, dentre eles o social, o cultural e o financeiro. A falta de informação e discussão sobre o assunto, além da percepção da temática como um *tabu*, comprometem a segurança dessas crianças e adolescentes. Portanto, na atuação com crianças, adolescentes e jovens com deficiência e vulnerabilidade familiar e social, pensando a partir das premissas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), entende-se como fundamental a estimulação do debate sobre a Campanha Nacional de mobilização para o enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes ("Faça bonito" - Maio Laranja).

Para isso, visando a prevenção e proteção dos usuários contra toda espécie de abuso, trabalhar-se-á - com eles e suas famílias -, por meio de rodas de conversa, palestras, mobilizações, confecções de cartazes informativos e cartilhas, dentre outros, a partir de dados estatísticos sobre o tema no contexto do Brasil e do mundo, definição dos diferentes tipos de exploração sexual (coerção, rapto, tráfico humano, exposição à pornografia etc), divulgação de instituições para denúncia e busca por ajuda (Conselhos Tutelares, Varas da Infância e Juventude, Delegacias Especializadas etc).

- **Julho e Agosto**

"Moro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza...': promoção à valorização histórico-cultural brasileira"

Em um período de grandes festivais nacionais (São João, Bumba meu boi, Parintins), trabalhar-se-á sobre a cultura brasileira. Os debates não serão, necessariamente, restritos às festas já citadas, mas a todas as formas de expressão cultural que podem ser encontradas ao longo do território nacional. Entende-se que o estudo sobre a cultura promove o sentimento de nação e pertencimento nos indivíduos, que passam a ter suas identidades melhor construídas e definidas, além do respeito à diversidade de vivências populares.

Para isso, serão realizadas dinâmicas com músicas e mídias das festas típicas, possibilitando o conhecimento de novas expressões culturais e a conquista de mais informações sobre o que já é conhecido. Pinturas, colagens, cartazes, desenhos e danças serão usados como recurso.

- **Setembro e Outubro**

"Adiando o fim do mundo: reflexões sobre o Meio Ambiente e sustentabilidade no contexto brasileiro"

Com temperaturas cada vez mais elevadas, o Brasil (e o mundo) inicia o ano de 2024. Apesar da crise climática poder ser sentida por todos, ela atravessa cada indivíduo de maneira diferente. Sendo assim, o debate sobre as mudanças climáticas e os impactos destas na vida da população em situação de vulnerabilidade social é fundamental.

Para isso, entende-se a importância de trabalhar de forma reflexiva - com suporte de palestras e rodas de conversa - com os usuários e familiares sobre a preservação, cuidado e respeito com o Meio Ambiente, buscando a conscientização dos riscos e consequências que a exploração da natureza e dos biomas podem causar. A partir disso, estimular ações não apenas individuais, mas coletivas, como uma forma de promover o desenvolvimento sustentável.

- **Novembro e Dezembro**

"A gente quer comida, diversão e arte': uma reflexão sobre direitos, deveres e cidadania das pessoas com deficiência"

Seguindo o viés do estímulo ao exercício da cidadania e da promoção dos Direitos Humanos para todos no Brasil, mantém-se o debate sobre direitos e deveres das pessoas com deficiência. Entende-se que essa minoria social é cercada por desigualdades e desafios, e que é necessária a atuação da sociedade civil organizada e do comprometimento do Estado para a implementação de políticas públicas efetivas que garantam uma vida digna a esse grupo.



Núcleo de Oficinas Terapêuticas

Sendo assim, enquanto instituição inserida no âmbito da Assistência Social, promover-se-á um espaço propício para a compreensão dos direitos e deveres, de forma que os usuários e seus familiares sejam capazes de desenvolver uma visão crítica acerca das questões sociais e exercer plenamente sua cidadania. Estimular-se-á habilidades como a autonomia, autoestima e responsabilidade social por meio de atividades em grupos, palestras e rodas de conversas, além da exposição de materiais informativos elaborados com/por usuários e familiares.

Rio de Janeiro, 02 de Janeiro de 2024.

Romana Oremüller
Núcleo de Oficinas Terapêuticas
Romana Oremüller
Coordenadora Técnica
CRESS - Nº 30117 - 7ª Região/RJ